

Anais do IV Fórum de Iniciação Científica

INCENTIVOS FISCAIS: VOLTADO PARA A CULTURA BASEADO NO *FRAMEWORK* DE SHOLES

Ana Clara Fonseca do Amaral ^a, Cleyde Cristina Rodrigues ^b, Patrícia Pereira Castro ^c, André Ernesto Campos ^d, Gabriela de Paula Castro Pereira ^{a*}, Jackelyne Aparecida Rocha Gomes ^a

^a Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil

^b Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

^c Universidade Estadual do Mato Grosso, Brasil

^d Fucape Business School, Brasil

Resumo

Introdução O Brasil ainda é um dos países com um elevado índice de impostos incidentes sobre as operações realizadas pelas pessoas físicas e pessoas jurídicas. Por isso, faz-se necessário o uso de um planejamento tributário eficiente que só será possível se a entidade considerar todos os custos, todas as partes e todos os tributos envolvidos na operação. (SHOLES, *et al.* 2014). Pois, a visão tradicional que se tinha sobre *tax avoidance* era que quanto menos tributo à empresa pagasse maior seria o lucro. Porém Sholes et al. (2014) traz uma outra definição que modificou a deve considerar todos os tributos, custos e as partes. Neste artigo, o incentivo fiscal abordado é o cultural, pois há um elevado crescimento de empresas que aderem às leis de incentivo fiscal à cultura. Portanto, ao patrocinar a cultura, as organizações buscam imprimir em suas marcas valores iminentes ao bem à cultura como uma forma de distinção e reforço de imagem em meio a uma profusão que faz parte do saturado mercado de bens e consumo. **Objetivos:** demonstrar como os incentivos fiscais fazem parte de um planejamento tributário eficiente com base na Lei Rouanet a partir da adoção do framework de Scholes et al. (2014). **Metodologia:** estudo descritivo e bibliográfico. A tabulação dos dados foi realizada por meio de um estudo de caso baseado em valores de mercados, com uma empresa que não realiza o incentivo fiscal cultural e quando é realizado dentro de *tax avoidance* de Scholes, os benefícios que são gerados. **Considerações Finais:** Por meio da análise de resultados constatou-se que a empresa que passa a adotar o Incentivo à Cultura como estratégia de um Planejamento Tributário baseado no arcabouço de Scholes tem um resultado eficiente com relação aos custos, tributos e todas as partes. O patrocínio de projetos culturais permite inserção do investidor no meio social, pois quem investe em cultura sempre é visto com simpatia pelo público em geral.

Palavras-chave: planejamento tributário, incentivo fiscal, cultura.

* autor para correspondência: anaclara86fonseca@gmail.com